

ARTIGO

O ATLAS ESCOLAR MUNICIPAL DE SÃO RAFAEL-RN: PROCESSO DE ELABORAÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Maria das Graças de Medeiros Santos¹
Josiel de Alencar Guedes²

RESUMO

A Cartografia é um dos ramos da Geografia que compreende o estudo das representações cartográficas por meio de ferramentas como mapas, gráficos, etc., que podem ser visualizados em atlas escolar. Nesse sentido a cartografia escolar facilita um processo de desenvolvimento de criticidade. Assim, o presente trabalho consiste em uma análise do processo de elaboração do Atlas Escolar Municipal de São Rafael-RN. Esse atlas foi elaborado para ser utilizado por alunos e alunas do ensino fundamental, no qual eles podem ter uma visão geográfica do município. Esse material foi construído durante um projeto de pesquisa de iniciação científica. Para a confecção do material, utilizaram-se de revisão bibliográfica, visitas *in loco* e produção de mapas, gráficos e tabelas. Com base na BNCC e nos PCNs, entende-se que ele é um material importante enquanto ferramenta didática que dinamiza o ensino/aprendizagem em Geografia. Dessa forma, o Atlas Escolar Municipal de São Rafael-RN contribui e dinamiza o ensino de Geografia, permitindo o entendimento do lugar, por meio das informações referentes ao município.

Palavras-chave: Cartografia. Atlas Escolar Municipal. Ensino de Geografia. BNCC. São Rafael-RN.

¹ Graduada em Geografia (Licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Campus de Assú. E-mail: mariaqmedeiros148@gmail.com

² Doutor e docente do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Campus de Assú. E-mail: josielguedes@uern.br

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia é fundamental para a formação cidadã. Portanto, para esta formação escolar ser significativa deve começar pela base: o ensino fundamental I. Ao se analisar os documentos que regulamentam a educação básica, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), compreende-se que para os anos iniciais o aluno precisa aprender, entre outros, o conceito de lugar. Para isso é necessário entendê-lo enquanto vivência, conhecer sua cidade, comunidade, bairro, sua rua. Assim, facilitará no processo de alfabetização, devido o aluno ter seus conhecimentos e experiências sobre este lugar.

Nessa perspectiva, o Atlas Escolar Municipal de São Rafael-RN, torna-se uma ferramenta importante pela necessidade de haver nas escolas materiais didáticos que abordem a perspectiva do local, do lugar enquanto vivência do aluno. Neste contexto, essa discussão contribui também no meio acadêmico, ampliando o referencial sobre atlas, ao observar a carência e a necessidade da existência deste material em nível municipal. Desta forma, destacam-se a possibilidade e a necessidade de haver parcerias entre universidades e municípios para a elaboração de Atlas Escolares Municipais.

Diante da relevância do material, percebe-se a carência de elaboração dos atlas municipais. No Estado do Rio Grande do Norte não existem, no momento, atlas escolares em escala municipal e literatura apresenta apenas a produção de atlas estaduais que trazem as características gerais. Portanto, não abordam a perspectiva do local, devido ao próprio uso a que são destinados, não sendo suficientes para atenderem as especificidades de cada município.

Partindo deste pressuposto, em que no ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental é trabalhada a perspectiva de lugar enquanto realidade vivida, compreende-se que nesse período o aluno precisa assimilar tal conceito e entendê-lo como *locus* de vivência, seu município, o bairro e a comunidade. Porém, nos ciclos seguintes da educação básica, os ensinos fundamental II e médio, esta perspectiva também pode ser abordada ao se trabalhar com conceitos, pode-se relacionar com a realidade local para permitir um melhor entendimento.

Desse modo, destaca-se que neste nível de ensino, o principal material utilizado em sala de aula é o livro didático, que aborda os conceitos de lugar, mas não abrange as políticas da educação local, pois é elaborado de forma generalizada, ou seja, esse é elaborado para ser utilizado em todo o território nacional. Sendo assim, o livro didático não aborda as particularidades do lugar, sendo necessário o professor inserir de forma indireta os conceitos e

o atlas se dispõe como uma ferramenta que auxiliará nessa fase.

Em virtude destas demandas partiremos das seguintes indagações: como a construção do Atlas Escolar Municipal pode contribuir nas aulas de Geografia? O que seriam Atlas Escolares Municipais e qual sua importância no ensino? Como o atlas pode ser utilizado nas aulas de geografia do município? Diante das problemáticas encontradas, esse trabalho tem por objetivo principal descrever o processo de construção do Atlas Escolar Municipal de São Rafael-RN.

Portanto, este trabalho baseia-se em verificar a relevância do Atlas Escolar Municipal de São Rafael para o ensino/aprendizagem. As pranchas serão analisadas com base nos documentos curriculares oficiais para a educação básica, mais especificamente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2 ENSINO DE GEOGRAFIA, CARTOGRAFIA E ATLAS ESCOLAR

A Geografia enquanto disciplina, de acordo com os estudos de Christofolletti (1997), foi institucionalizada e consolidada no século XIX. Segundo Lastória e Fernandes (2012) a Geografia, no início, era voltada a descrever os aspectos físicos do espaço, como clima, relevo e vegetação. Já no século XX, na década de 1930, surgiram o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), que foram fundamentais para o desenvolvimento da Geografia no país (MARTINS, 2011).

De acordo com Bueno (2018), a disciplina de Geografia, no início, tinha um caráter mais descritivo e decorativo, mas obteve mudanças ao longo do tempo, passando a promover a prática reflexiva, pela qual o aluno deve ler e interpretar, desenvolvendo seu pensamento e seu raciocínio crítico. Então, a Geografia, com esse caráter crítico, torna-se importante para o desenvolvimento do aluno desde os primeiros anos do ensino fundamental, por ser determinante na formação do raciocínio crítico e para o entendimento e compreensão de seu papel na sociedade.

Nesta perspectiva, Costa e Lima (2012, p. 107) ressaltam que o papel da Geografia “é tentar criar maneiras para que o aluno se reconheça como um cidadão que precisa de conhecimento amplo e diversificado para poder tomar decisões e agir de forma consciente numa sociedade cada vez mais complexa”.

Assim, em relação ao papel da Geografia enquanto função crítica, Vesentini (2013) destaca que ela desenvolve a criticidade, autonomia e criatividade do aluno, permitindo que sejam atuantes e questionadores sobre os direitos e deveres na sociedade. Dessa forma,

destaca-se a relevância da disciplina para a formação cidadã do aluno, desde o início da formação nos anos iniciais do ensino fundamental.

O processo de ensino e aprendizagem torna-se significativo quando se valoriza o conhecimento prévio do aluno (CASTELLAR, 2018). Em consonância com autores que trabalham nesta perspectiva, Honda e Bueno (2016) salientam que para os anos iniciais da educação básica em Geografia, deve-se trabalhar o conceito de lugar e este conceito é fundamental para a formação do aluno, por ele estar em fase de entendimento dos conceitos geográficos. Nos demais níveis de ensino, a relação dos conteúdos com o lugar propicia um melhor significado aos temas.

Percebe-se a importância do estudo do lugar no ensino fundamental I, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), que destaca a valorização do cotidiano, da vivência do aluno, por meio do conhecimento sobre seu bairro ou comunidade, permitindo e desenvolvendo a relação de identidade e pertencimento ao lugar, relacionando os conteúdos com as experiências sobre o lugar de vivência.

Ainda de acordo com a BNCC, nos anos iniciais do ensino fundamental “busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças[...] por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana” (BRASIL, 2017, p. 362).

Segundo consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

No primeiro ciclo, o estudo da Geografia deve abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico. Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o professor organizar seu trabalho (BRASIL, 1997, p. 87).

Autores como Honda (2017), Silva (2014), Le Sann (2009) e Bueno (2008) salientam a importância do estudo do local pela criança, pois este permite o desenvolvimento do raciocínio geográfico, tomando como base seu cotidiano e suas experiências. Portanto, ao conhecer seu local, facilita na relação de identidade e pertencimento ao lugar de vivência, além de facilitar na compreensão do geral, sua região, seu País. Assim, conhecendo seu lugar, o aluno tem a consciência da existência de outros lugares.

Ainda nessa perspectiva, Cavalcanti (1993) destaca que o papel da Geografia neste nível de ensino é formar cidadãos críticos, que entendam sua realidade local do ponto de vista social e natural para que tenha consciência de seu papel na sociedade, sabendo como agir de acordo com seus direitos e deveres.

A construção das relações sociais desde a infância torna-se fundamental para o desenvolvimento humano, sendo imprescindível destacar, na formação escolar, as percepções do espaço vivido. De acordo com Honda (2017), neste nível de ensino, o estudo do lugar vivenciado pelo aluno torna-se facilitador no processo de ensino e aprendizagem, devido permitir maior significação com o seu lugar.

A linguagem cartográfica auxilia a Geografia na representação do espaço, pois permite uma representação mais complexa da realidade (SILVA, 2014). Nesta perspectiva, a Cartografia tem papel relevante no processo de desenvolvimento do aluno a partir das representações gráficas, permitindo-o uma maior compreensão do espaço geográfico. De acordo com Francischett (2002, p. 11) “a compreensão das representações cartográficas implica em um processo de aquisição, por parte dos alunos, de um conjunto de conhecimentos e habilidades, para que consigam efetuar a leitura do espaço geográfico ali representado”.

A cartografia escolar passa a ter reconhecimento mais efetivamente no Brasil a partir da década de 1980, quando pesquisadores começam a investigar e a desenvolver trabalhos e projetos. O objetivo era direcioná-la para crianças, bem como ampliar e melhorar os conhecimentos desta ciência e torná-la mais efetiva no ensino de Geografia (FARIA, 2015).

A Cartografia é entendida, de acordo com Castrogiovanni (2009, p. 38), “o conjunto de estudos e operações lógico-matemáticas, técnicas [...], assim intervém na construção de mapas, cartas, plantas e outras formas de representação, bem como de seu emprego pelo homem”.

Castellar (2018) destaca que a cartografia escolar se torna importante para o aprendizado do aluno, uma vez que propicia a representação dos fenômenos permitindo que ele possa não só identificá-lo, como interpretar e construir sua própria opinião. Nessa perspectiva ressalta que a linguagem cartográfica deve ser usada desde os anos iniciais e relacioná-los com a realidade vivida, facilitando o processo da alfabetização cartográfica. De acordo com o PCNs:

O estudo da linguagem cartográfica, por sua vez, tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início da escolaridade. Contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço (BRASIL, 1997, p. 79).

Oliveira (2014) colabora nesse entendimento ressaltando que a Cartografia para os anos iniciais deve ser trabalhada de forma lúdica, que seja de fácil compreensão para as crianças. A partir deste conhecimento, facilita-se o processo de compreensão acerca dos conceitos e elementos cartográficos.

Sobre a importância da Cartografia, Costa e Lima (2012) discutem que, a partir desta ciência, facilita-se a compreensão dos conteúdos geográficos, pois permite uma análise mais completa do espaço geográfico. Porém, apesar de ser colocada como obrigatória pelos parâmetros curriculares, ela ainda é pouco utilizada, principalmente pela dificuldade dos professores em compreender essa linguagem.

Os Atlas Escolares Municipais são importantes materiais didáticos para dinamizar o ensino/aprendizagem em Geografia. De acordo com Le Sann (2003, p. 43), “o estudo do espaço local faz parte dos programas de geografia do Ensino Fundamental. Todavia, os professores desse nível de ensino não têm uma formação específica para lecionar Geografia”. Diante desse desafio, Le Sann (2001), destaca a necessidade de haver materiais didáticos para se trabalhar o local de vivência. Esse material constitui-se em um suporte ao professor para suprir as carências de sua formação.

Os PCNs ressaltam a necessidade de os professores utilizarem imagens e conteúdos, como instrumentos didáticos que abordem a realidade local, para facilitar na construção do entendimento sobre o lugar (BRASIL, 1997).

Para Silva (2014), o material utilizado no ensino fundamental I não preconiza a perspectiva local devido serem elaborados de forma geral, por isso não abrange as características do lugar de vivência. Ainda nesta perspectiva, Le Sann (2009) destaca que os livros didáticos do ensino fundamental I apresentam conteúdos distante da realidade do aluno, tornando-os pouco atrativos, devido a não condizerem com a realidade deles. A autora complementa que na formação geográfica parte-se da realidade próxima do aluno, a sala de aula, o bairro, a cidade, para depois chegar à compreensão do global.

Segundo Martinelli (2018), o primeiro atlas escolar produzido no Brasil foi o *Atlas do Império do Brasil*, produzido em 1868 por Cândido Mendes de Almeida. O autor também destaca que existem atualmente diversos atlas produzidos, sejam em escala global, até local.

Os atlas contemplam diversos objetos do ensino de Geografia, como lugar, aspectos físicos e humanos, escalas e representações espaciais (SAMPAIO; MENEZES; SAMPAIO, 2011). Portanto, auxilia professores e alunos no desenvolvimento geográfico (BUENO, 2008) e caracteriza-se como um importante instrumento didático para dinamizar o ensino/aprendizagem em Geografia.

Nesse contexto, Aguiar (2018) destaca que os atlas geográficos são instrumentos fundamentais para potencializar o ensino de Geografia, desde que sejam produzidos de forma clara e com uma linguagem adequada para o nível de ensino destinado, para uma melhor compreensão dos conteúdos apresentados.

Na mesma linha de raciocínio, Martinelli (2018) complementa que para se elaborar um atlas não basta selecionar os elementos mais atraentes ou mais fáceis, e sim levar em consideração a relevância para uma aprendizagem significativa do educando. Deve-se optar por um material que desenvolva o pensamento e a aprendizagem do aluno, assim ele se caracteriza como escolar.

Os Atlas tornam-se fundamentais no ensino de Geografia por abordar aspectos indispensáveis para a disciplina. Eles possuem “fotografias e desenhos, fotografias aéreas e imagens produzidas por satélite, plantas e mapas, gráficos, e, às vezes, textos” (LE SANN, 2009, p. 144). Assim, segundo Honda (2017), a partir da utilização do atlas municipais o estudo do lugar torna-se representado por um material didático que aborda as características do lugar de vivência do aluno.

Dentre os Atlas escolares municipais existem os de caráter interativo que, segundo Le Sann (2003), apresentam elementos para serem complementados pelos alunos, com pranchas inacabadas, símbolos que precisa colorir, legendas para serem completadas e informações para serem atualizadas, permitindo assim, uma maior interação do aluno com a material e, conseqüentemente, um aprendizado mais significativo.

Portanto, em consonância com as contribuições de Le Sann (2003, p. 46), “através dos Atlas Escolares Municipais Interativos espera-se atender à formação do cidadão no que tange ao desenvolvimento de sua capacidade de aprender, uma vez que seu raciocínio e sua criatividade são estimulados ao longo do trabalho”. Neste sentido, o material proporciona um aprendizado mais significativo por meio do desenvolvimento crítico, reflexivo e criativo.

3 ELABORAÇÃO DO ATLAS ESCOLAR MUNICIPAL DE SÃO RAFAEL-RN: METODOLOGIA

O presente trabalho consiste na análise descritiva do processo de elaboração do Atlas Escolar Municipal de São Rafael-RN. A pesquisa se desenvolveu nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico, elaboração do Atlas Escolar Municipal de São Rafael-RN e análise do material em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os PCNs.

O embasamento teórico metodológico foi definido a partir de levantamento bibliográfico de trabalhos que contribuíram na perspectiva da construção, análise e importância dos atlas escolares municipais. Autores como Le Sann (2011; 2012) e Pereira, Sampaio e Pereira (2013) discutem metodologias para construção de atlas escolares

municipais; Le Sann (2001) e Bueno (2008; 2018) fazem uma análise de atlas municipais já produzidos; e Honda (2017) e Le Sann (2009), que discutem a importância do atlas enquanto material para a formação geográfica nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para a confecção do material foi realizada coleta de dados e informações do município, por meio de visitas aos órgãos responsáveis pela estrutura organizacional do município, como a Prefeitura e Secretarias municipais. Na sequência foram feitas as visitas *in loco*, realizadas nos bairros e comunidades rurais para coletar informações, registrar imagens e relatos sobre os principais equipamentos de algumas localidades do município.

Posteriormente, foram produzidos mapas utilizando-se de bases cartográficas (clima, relevo, vegetação, hidrografia, malha urbana, limites municipais) disponibilizadas em formato shapes pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2015), sendo possível trabalhar no software livre Qgis v.2.18. Os gráficos foram elaborados em planilhas eletrônicas, objetivando organizar as informações populacionais, de saúde, economia etc. Estes produtos serão utilizados para complementar as informações sobre o município e auxiliar na alfabetização cartográfica.

Na escrita do material optou-se por exemplificar elementos cartográficos (legenda, escala, título, rosa dos ventos, escala, projeções), facilitando o ensino/aprendizagem.

Na caracterização do município foram elaboradas pranchas destacando o contexto histórico, que abordam como a literatura caracteriza seu processo de formação; a localização, a partir de mapas; a população residente, por meio de gráficos; a educação, mostrando índices sobre o ensino local.

Na sequência, foram elaboradas pranchas com elementos das zonas rural e urbana, destacando os principais elementos dos bairros e das comunidades rurais; de cultura e esporte, mostrando os principais eventos nestes setores; turismo, pontuando os principais atrativos. Sobre características físicas do município, foram produzidas pranchas sobre relevo, vegetação, clima e hidrografia, com elaboração de mapas no software livre Qgis, v.2.18.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal intuito da elaboração do Atlas foi contribuir para dinamizar o ensino/aprendizagem em Geografia no município, por isso, as pranchas produzidas foram pensadas em consonância com os documentos curriculares oficiais que norteiam a educação básica na etapa do ensino fundamental I (BRASIL, 1997; 2017).

O material foi produzido abordando inicialmente a alfabetização cartográfica, pois ela permite ao aluno compreender e interpretar os elementos presentes no Atlas. Com o entendimento cartográfico facilita-se a compreensão dos mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélite, entre outros recursos didáticos.

No início do material propomos uma prancha para a identificação do aluno (figura 1). Nesta prancha o aluno deverá descrever alguns dados pessoais e de identidade ao também ser solicitada a realização de desenhos de sua casa e de sua escola.

| IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO | |
|---|--|
| Meu nome é _____, nasci no dia _____ do mês _____ no ano de _____. | |
| O nome do meu pai é _____, e da minha mãe é _____. | |
| O nome da cidade em que moro é _____, estudo na escola _____, que está localizada no bairro _____. | |
| Desenhe sua casa | Desenhe sua escola |
| | |

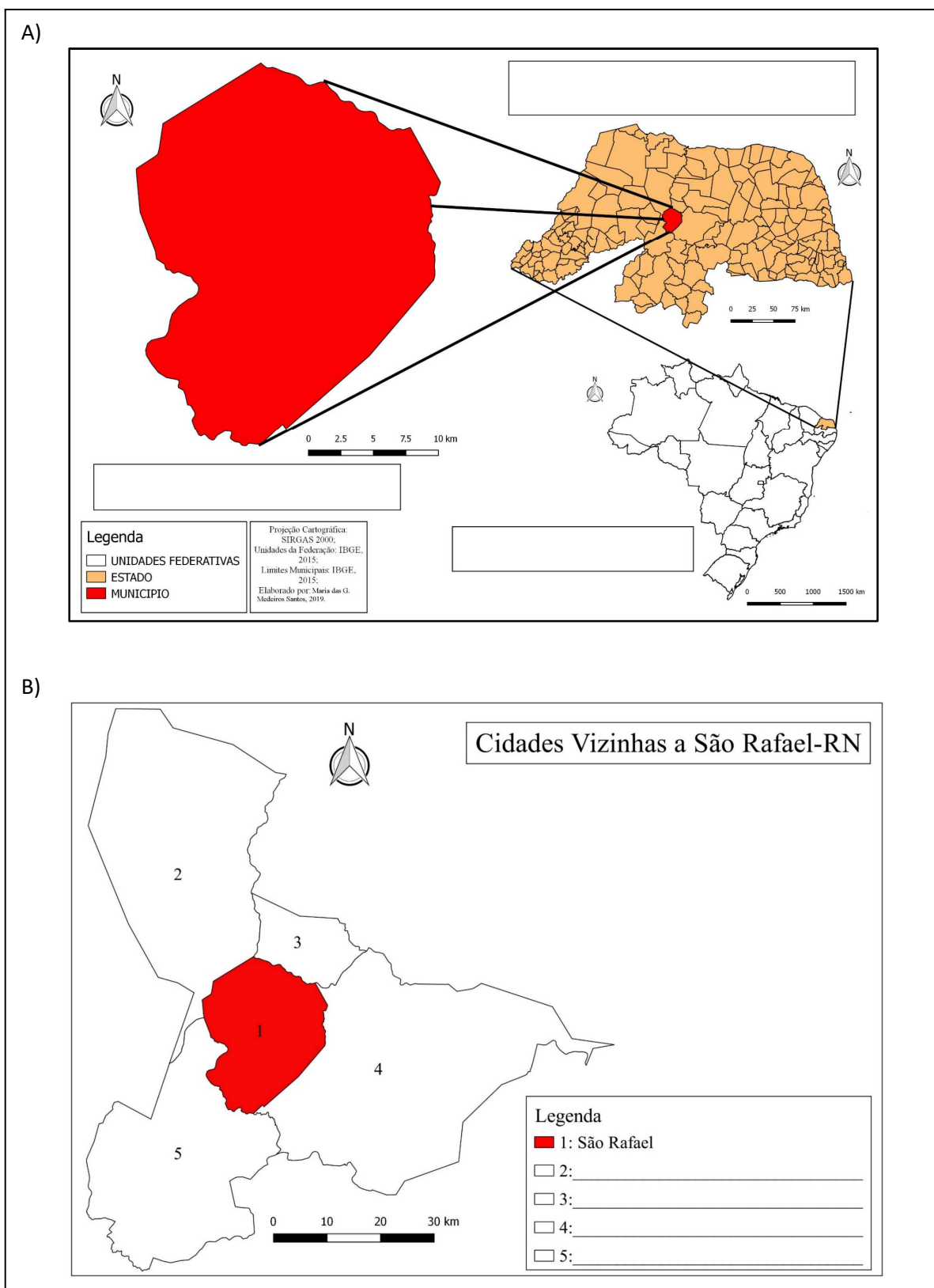
Figura 1: Prancha de identificação do aluno. Fonte: Autores, 2019.

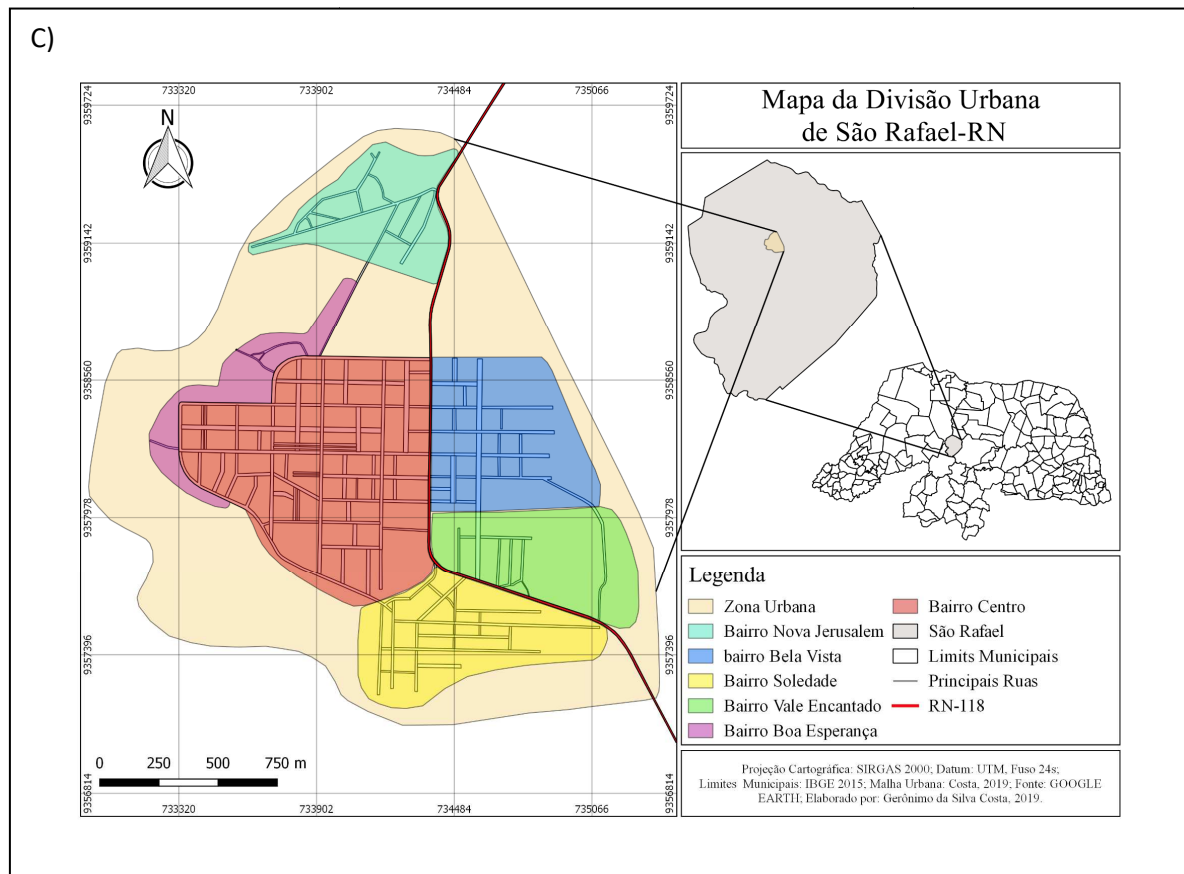
O objetivo desta prancha é fazer com que o aluno tenha uma proximidade com o material e procure desenvolver sua criatividade a partir de desenhos que abordem sua realidade, assim, o aluno aprende praticando. De acordo com a BNCC, uma das habilidades do ensino fundamental é “Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência”. (BRASIL 2017, p. 371).

A elaboração desses desenhos, que abordam contextos da sua realidade, poderá incentivar o aluno a aprender e desenvolver sua criatividade. Ele desenha um elemento que conhece, de forma criativa. Assim, esse material torna-se mais significativo e estabelece uma relação de pertencimento por permitir, abordar nele, sua realidade e sua criatividade.

Na sequência, apresenta-se uma localização geral do município partindo-se do macro

(o país) até chegar ao micro (o município). Essa sequência permitirá ao aluno visualizar sua localização do Brasil até chegar ao município, usando o conceito da escala geográfica (Figuras 2A, B e C).





Figuras 2A, B e C: Exemplos de pranchas onde se visualiza a localização do município.
 Fonte: IBGE, 2015.

Um dos objetivos do ensino fundamental I é promover ao educando o entendimento básico dos elementos cartográficos (BRASIL 1997; 2017), o que o trabalho com as pranchas acima (figura 2) corrobora com esse objetivo. Além disso, as pranchas 2A e 2B permitem a interação do aluno, nas quais ele pode complementar as informações dos respectivos mapas.

Dessa forma, o aluno vai aprender praticando, colorindo com as cores que preferir, completar o mapa com os elementos necessários, como escala, legenda, rosados ventos. Assim, favorece um maior aprendizado, pois o aluno participa da própria confecção do mapa, desenvolvendo seu raciocínio e criatividade e criando sua relação de pertencimento com o material.

Outro elemento a ser destacado na imagem é a localização de São Rafael no estado, no país e em relação aos municípios vizinhos, bem como a estrutura da cidade dividida por bairros. Essa prancha propicia ao aluno ter a compreensão de que os bairros da cidade estão

interligados. Para compreender seu lugar o aluno precisa entender que existem outros lugares e que todos estão interligados (BRASIL, 1997; 2017).

A BNCC destaca que “o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise” (BRASIL 2017, p. 366).

Neste sentido, os PCNs também ressaltam que:

Quando se estuda a paisagem local, deve-se procurar estabelecer relações com outras paisagens e lugares distantes no tempo ou no espaço, para que elementos de comparação possam ser utilizados na busca de semelhanças e diferenças, permanências e transformações, explicações para os fenômenos que aí se encontram presentes. (BRASIL 1997, p. 87).

Uma das habilidades no ensino fundamental I na BNCC é “distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência”. (BRASIL 2017, p. 375).

As pranchas posteriores são relacionadas ao contexto local, contemplando aspectos históricos, culturais, urbanos, rurais, populacionais, físicos, turísticos, econômicos do município de São Rafael-RN.

A figura 3 mostra prancha que traz uma imagem de satélite retirada do *Google Earth* e trabalhada no Qgis na versão 2.18, mostrando as ruas que dividem o bairro “Centro”. Conhecer a rua e o bairro em que mora e fazer mapas mentais de seu trajeto até a escola, fazem parte do conhecimento a ser adquirido pelo aluno no ensino fundamental I (BRASIL, 1997; 2017). Além dessa com o centro da cidade, foram elaboradas pranchas para cada bairro da cidade.

Uma das habilidades preconizadas pela BNCC para este nível de ensino é “Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua)” (BRASIL 2017, p. 371). A partir da prancha os alunos têm a oportunidade de observar seu bairro a partir de uma “visão de cima”, a imagem aérea. Então é possível localizar os principais pontos dos bairros, como igreja, escola, hospital, praça, prefeitura.

Em sala de aula pode se sugerir a localização de equipamentos existentes no bairro, como igrejas, prefeitura, escolas, hospital. Além de ser possível, a partir da delimitação das ruas, desenhar um croqui ou criar um mapa mental do trajeto realizado da casa do aluno até a

escola. Essas informações podem ser colocadas no espaço ao lado da imagem.

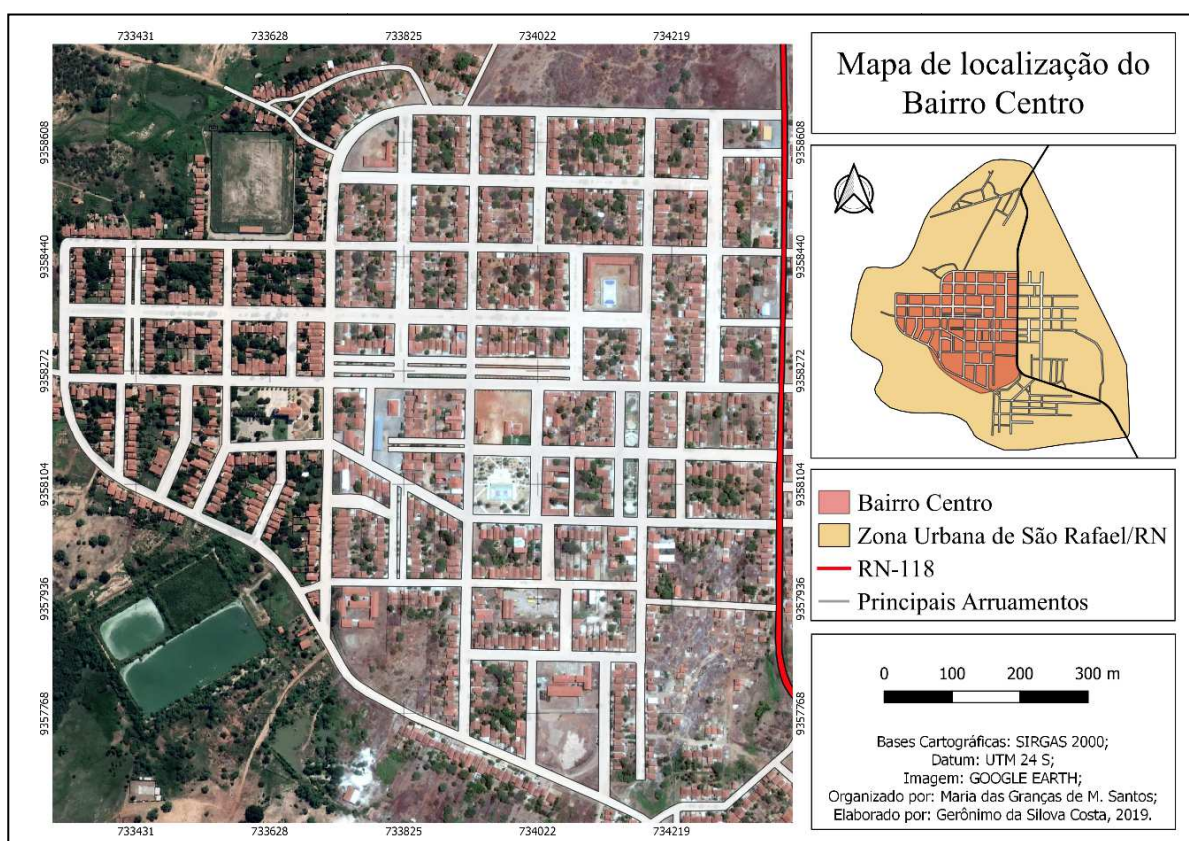


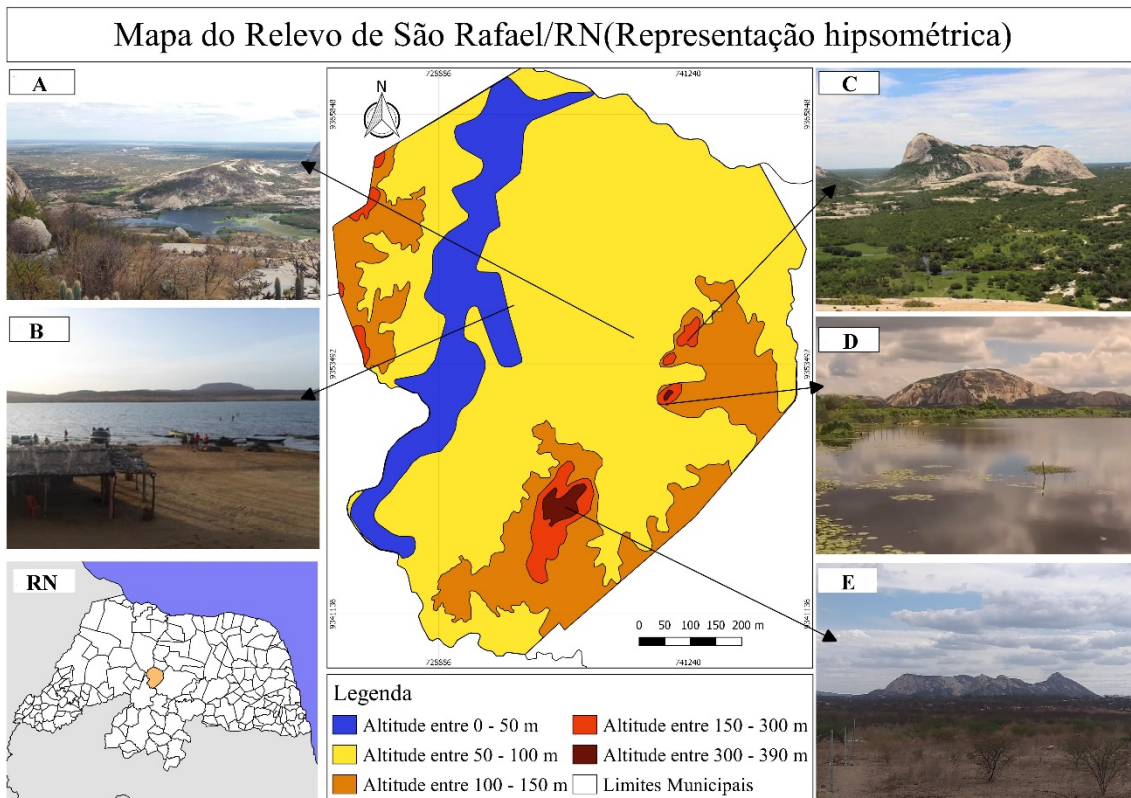
Figura 3: Visão vertical do Bairro Centro e das ruas principais. Fonte: Autores.

AS figuras 4A, B e C mostram as pranchas das principais características físicas do município. Nelas podem ser visualizadas informações e aspectos do relevo, do clima e da hidrografia, por meio de mapas que espacializam cada elemento. A partir dessas pranchas o professor pode sugerir atividades como possibilidade de uso do tema em sala de aula.

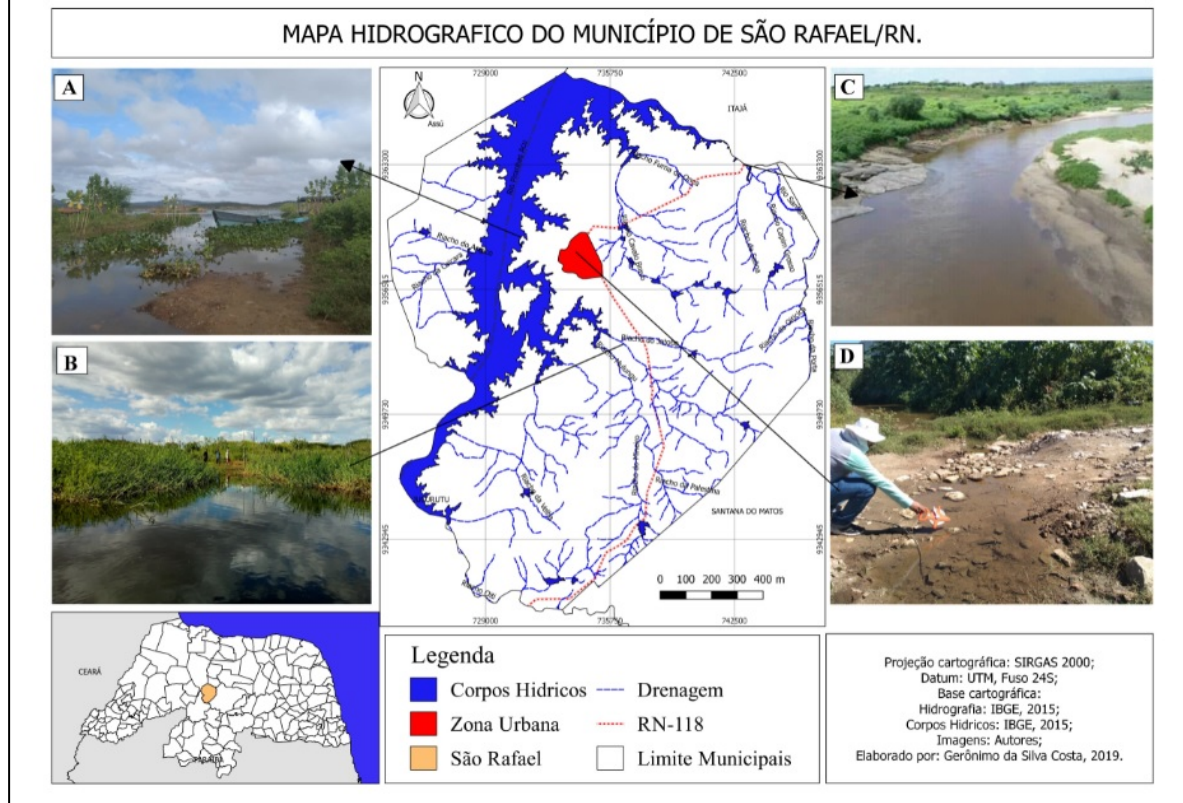
Na figura 4-A destaca-se o mapa do relevo onde se observa a altimetria encontrada no município; a figura 4-B apresenta o mapa dos principais corpos hídricos do município, enquanto a figura 4-C mostra o mapa da espacialização da vegetação do município.

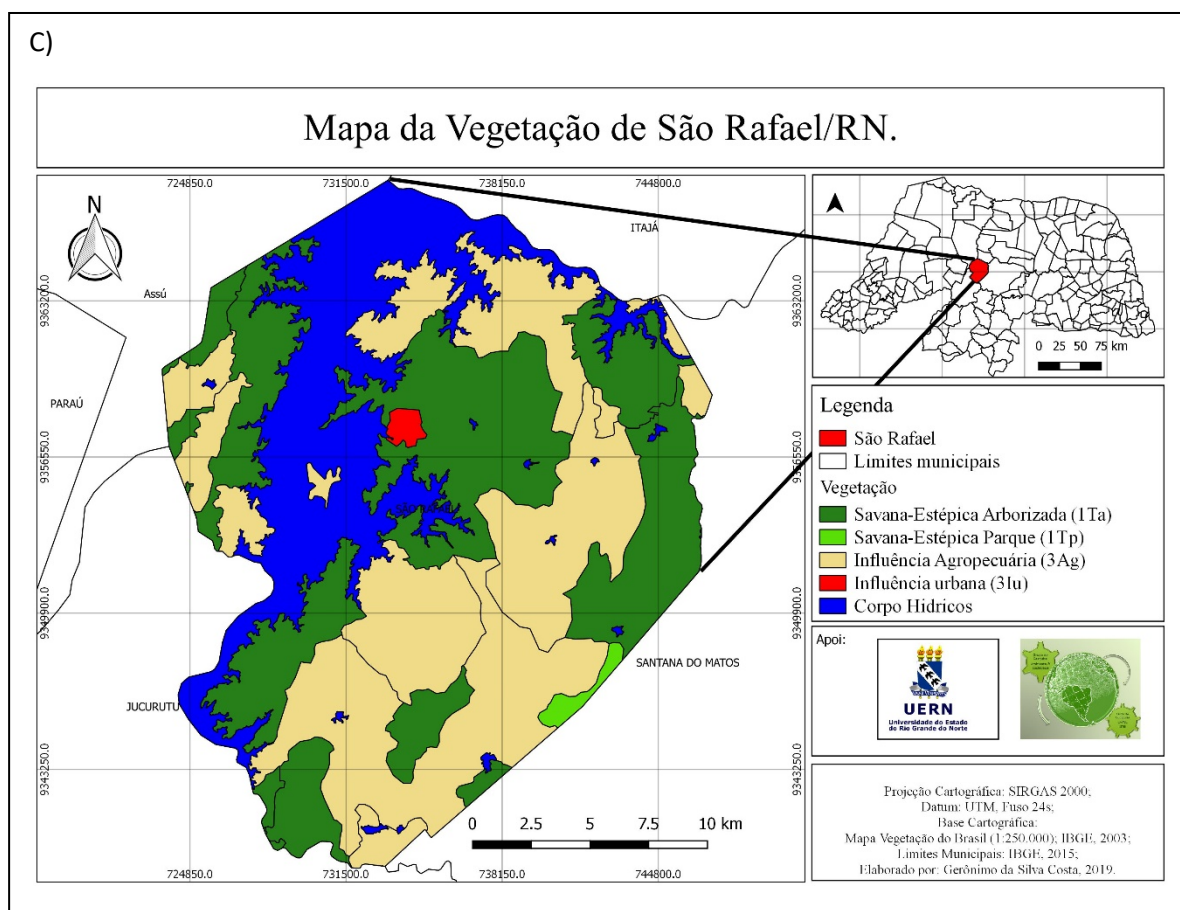
Nesse sentido, em consonância com os PCNs, pode-se destacar que “estudar conceitos fundamentais, tradicionalmente representados pela linguagem cartográfica – como relevo, vegetação, clima [...] é fundamental para que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre essa linguagem” (BRASIL1997, p. 95).

A)



B)





Figuras 4A, B e C: Pranchas de alguns aspectos físicos do município. Fonte: Autores.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), é preciso ensinar-aprender a “identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas”. Portanto, entender esses elementos é uma das habilidades propostas para a disciplina de Geografia no ensino fundamental I.

Para caracterizar o relevo do município foi produzido o mapa de altimetria, que apresenta as diferentes altitudes. Para tornar o mapa didático e de fácil compreensão para o nível de ensino, foram utilizadas cores mais claras para as partes baixas e escuras para as partes altas. A legenda propicia a compreensão da altitude, pois cada cor representa uma diferente altitude.

Como atividade para esta prancha, o professor pode propor uma observação do tipo de relevo. Após a observação, pode se indagar aos alunos, por exemplo, qual o nome da unidade de relevo que ele observou. Além disso, pode-se fazer uma atividade com curva de nível, ou

ainda identificar e pintar em cores diferentes as camadas da altimetria de determinado relevo do município.

Na prancha relacionada aos recursos hídricos foi produzido o mapa hidrográfico do município, localizando e nomeando os principais rios e reservatórios existentes. A partir dessa prancha os alunos poderão ter a compreensão de quais são e onde estão localizados os principais corpos hídricos do município. Podem ser propostas atividades como identificação dos principais mananciais superficiais, a partir de perguntas como: qual fica mais próximo de sua casa? Quais você já visitou? Quais você conhece? Outra atividade que pode ser associada é a realização de aula de campo, onde o aluno possa compreender *in loco* as características hidrográficas vistas em sala de aula.

Para vegetação, foi elaborada uma prancha específica, destacando a espacialização dos tipos de vegetação encontradas no município. Além do mapa, foram inseridas no atlas fotografias das principais espécies vegetais típicas da caatinga, pois é a vegetação da região em que o município está inserido.

Como atividade para essa prancha, pode-se fazer questionamentos acerca do conhecimento dos alunos sobre o tema, tais como: Quais espécies típicas são vistas com mais frequência no município? Quais podem ser encontradas na escola? Quais têm perto de sua casa? Ou, ainda, colocar imagens das árvores para que eles identifiquem e digam qual o nome. Assim, eles interagem a partir dos conteúdos e de sua vivência, permitindo um ensino/aprendizagem mais dinâmico. Essas pranchas são importantes para o ensino de Geografia, uma vez que permitem a compreensão do ambiente natural e geográfico do município.

De acordo a BNCC, “os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas” (BRASIL, 2017, p. 361). Portanto, é importante entender como ocorreu o processo de construção do seu município.

Na mesma compreensão, os PCNs ressaltam que para compreender a produção do espaço “a interface com a História é essencial. A Geografia pode trabalhar com recortes temporais e espaciais distintos da História, embora não possa construir interpretações de uma paisagem sem buscar sua historicidade” (BRASIL1997, p. 88).

A figura 5 é uma prancha que mostra um mosaico de imagens representando equipamentos da cidade antiga e da nova São Rafael. A partir dela, podem-se trabalhar vários elementos, principalmente com o contexto histórico na produção do espaço geográfico.

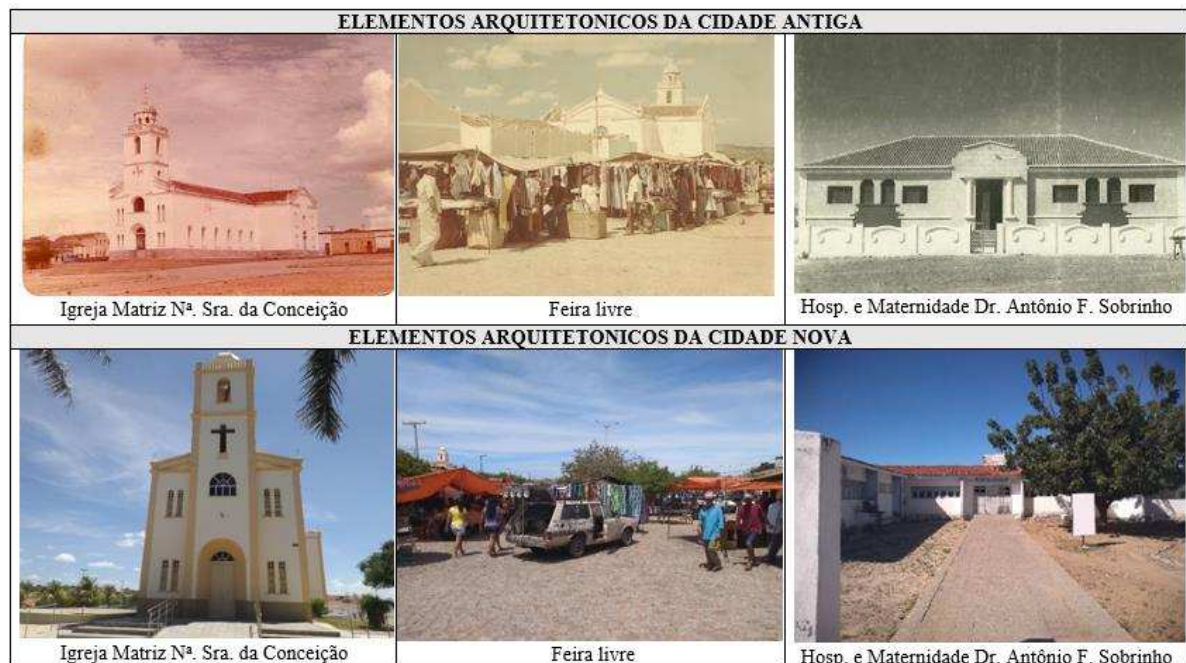


Figura 5: Mosaico de imagens da cidade antiga e atual de São Rafael. Fonte: Dados de campo.

Para uma melhor compreensão, a atividade desta prancha deve ser articulada com a contextualização da formação histórica do município. A partir de então os alunos poderão compreender como foi construída a atual cidade e o processo que ocorreu para o seu realocamento, associando ao fato histórico, relacionado à construção do reservatório Armando Ribeiro.

Neste mesmo sentido, uma atividade proposta seria uma pesquisa com moradores da cidade antiga, fazendo questionamentos acerca da mudança da cidade. Poderiam ser suscitados questionamentos como: Qual das cidades você mais gostou de morar? O que você sente mais falta da antiga cidade? Qual seu sentimento ao ser deslocado da cidade antiga para a outra?

Outra atividade que pode ser realizada é a comparação das imagens com os equipamentos da cidade antiga e da nova. Para isso, foi criado um mosaico com as imagens desses equipamentos em ambas as cidades. A partir dessa figura pode-se realizar a atividade de comparação, em que os alunos observam que elementos continuam iguais, se mudou algo, o que melhorou. Portanto, partir do entendimento do contexto histórico do município e da comparação dos equipamentos da antiga e da nova cidade possibilita ao educando a compreensão do processo de formação geográfica e histórica do seu lugar de vivência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Atlas Escolar Municipal de São Rafael-RN foi produzido em consonância com os parâmetros da educação básica para que atenda as suas especificidades e promova uma aprendizagem significativa para o nível de ensino a que é destinado, o ensino fundamental I.

Então, ressalta-se que o Atlas produzido é interativo, elaborado de forma inacabada, com informações para serem complementadas, mapas para serem completados e questões para serem respondidas pelos alunos. Portanto, as pranchas confeccionadas preconizam esta especificidade de permitir a interação do aluno como material.

Para elaborar um material didático, não basta que ele seja atraente ou moderno. Precisa ser significativo. Portanto, as pranchas analisadas condizem com as diretrizes da BNCC e dos PCNs, documentos que normatizam a educação básica no Brasil.

Para o ensino, as pranchas são importantes por dinamizá-lo, servindo como auxílio ao livro didático, na busca por ampliação dos conhecimentos sobre o lugar enquanto realidade vivida.

Assim, o material promove um ensino/aprendizagem significativos, uma vez que auxilia o livro didático, abordando os contextos da realidade vivida, mas sem deixar de se basear pelas diretrizes para o nível de ensino a que o material é destinado, o ensino fundamental I.

Esse material se torna importante na ampliação dos conhecimentos para a literatura nesta área, principalmente em nossa região e em nosso estado. Destaca-se que no Nordeste brasileiro existem poucas produções deste material e no Estado do Rio Grande do Norte, até o momento, não havia nenhum Atlas Escolar em escala municipal já produzido. Portanto, o Atlas Escolar Municipal de São Rafael-RN caracteriza-se como pioneiro no estado.

Diante da relevância do material para o ensino de Geografia e de outras ciências, destaca-se a importância de se produzir este material e de ampliar a literatura desta temática.

SÃO RAFAEL (RIO GRANDE DO NORTE STATE) MUNICIPAL SCHOOL ATLAS: CONSTRUCTION PROCESS ANALYSIS

ABSTRACT

The cartography is one of the branches of geography that comprises the study of cartographic representation through tools such as maps, graphs, etc., which can be viewed in school atlases. In this sense, school cartography facilitates this process of criticality development. Thus, the present work consists of an analysis of the elaboration process of the Municipal School Atlas of São Rafael-RN. This atlas is designed for use by elementary students, where they can have a geographical view of the municipality. This material was built during a research project of scientific initiation. For the preparation of the material, we used literature review, site visits and production of maps, graphs and tables. Based on the BNCC and the PCNs, it is understood that it is an important material as a didactic tool that streamlines teaching/learning in geography. Thus, the Municipal School Atlas of São Rafael-RN contributes and streamlines the teaching of geography, allowing the understanding of the place, through information regarding the municipality.

Keywords: Cartography. Municipal school Atlas. Geography teaching.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, T. V. Navegar, com mapas, é bem mais preciso! *In*: ALMEIDA, R. D. (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 37-55.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comumcurricular-bncc>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

BUENO, M. A. **Atlas escolares municipais e a possibilidade de formação continuada de professores: um estudo de caso em Sena Madureira/AC**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas- SP, 2008.

BUENO, M. A. Atlas escolares municipais e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 99, p. 74-85, 2018.

CASTELLAR, S. V. A Cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. *In: ALMEIDA, R. D. (Org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia.* São Paulo: Contexto, 2018. p. 121-135.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAVALCANTI, L. S. Elementos de uma proposta de ensino de geografia no contexto atual. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 65-82, jan./dez.1993.

CHRISTOFOLETTI, A. Perspectiva e critérios para a organização curricular no ensino de Geografia. **Boletim Goiano De Geografia**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 65-82, jan./jun.1997.

COSTA, F. R.; LIMA, F. A. F. A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: algumas reflexões. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 16, n. 2, p. 105-116, maio/ago. 2012.

FARIA, M. C. C. **A pesquisa participante na elaboração de atlas escolar: a experiência do atlas de Apucarana-PR.** Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio Claro, 2015.

FRANCISCHETT, M. N. **A cartografia no ensino da geografia: construindo os caminhos do cotidiano.** Rio de Janeiro: Litteris Ed; KroArt, 2002.

HONDA, J. D. S.; BUENO, M. A. Atlas escolares municipais e contribuições para o estudo do lugar. *In: VIII Fórum NEPEG de Formação de Professores de Geografia.* Caldas Novas-GO. **Anais...** Caldas Novas: Universidade Federal de Goiás, 2016.

HONDA, J. D. S. **Políticas curriculares e atlas escolares municipais: contribuições para o estudo do lugar.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, 2017.

LASTÓRIA, A. C.; FERNANDES, S. A. S. A Geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar. **Ensino Em ReVista**, v. 19, n. 2, 2012, p. 323-334.

LE SANN, J. G. Do lápis à internet: reflexões sobre mudanças teórico-metodológicasna elaboração de atlas escolares municipais. **Boletim de Geografia**, Maringá, v.19,n.2, p.130-138, 2001.

_____. Construção de noções básicas de geografia física no ensino fundamental: linguagens e novas tecnologias. **Geografares**, Vitória, n. 4, p. 43-48, 2003.

_____. **Geografia no ensino fundamental I.** Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

_____. **Atlas escolar de Nova Lima.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

_____. **Pequeno atlas de Minas Gerais e do Brasil**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

MARTINELLI, M. Atlas geográficos para escolares: uma revisão metodológica. *In*: ALMEIDA, R. D. (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2018, p. 57-69.

MARTINS, R. E. M. W. A trajetória da Geografia e seu ensino no século XXI. *In*: TONINI, I. M.; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011, p. 61-75.

OLIVEIRA, L. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. *In*: ALMEIDA, R. D. (Org.). **Cartografia Escolar**. 2 ed., 4 reimp. São Paulo: Contexto, 2014, p. 15-41.

PEREIRA, D. S.; SAMPAIO, A. C. F.; SAMPAIO, A. A. M. **Atlas geográfico escolar de Sacramento – MG**. Uberaba: UFTM, 2013.

SAMPAIO, A. C. F.; MENEZES, P. M. L.; SAMPAIO, A. A. M. Atlas geográfico na sala de aula. *In*: SAMPAIO, A. C. F.; SAMPAIO, A. A. M. (Org.). **Para ensinar e aprender cartografia: contribuições teórico-metodológicos para a formação docente**. Uberaba: GPEEE, 2011, p. 63-80.

SILVA, K. A. **A formação continuada de professoras do Ensino Fundamental I a partir do Atlas Escolar Municipal de Trindade (GO)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Goiânia, 2014.

VESENTINI, J. W. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. *In*: _____. (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. 7º ed. Campinas: Papyrus, 2013, p. 219-248.

Recebido em 08/10/2019.

Aceito em 13/12/2019.